

CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DA BAHIA¹

Cristiano de Sant ana Bahia

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Gelcemar Oliveira Farias

Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

William das Neves Salles

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Juarez Vieira do Nascimento

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Resumo

Investigaram-se percepções de professores de Educação Física escolar acerca da carreira docente, considerando suas características pessoais, acadêmicas e profissionais. Os dados dos questionários foram analisados descritiva e inferencialmente no software SPSS 21. A maioria dos 65 professores investigados está satisfeita com a escolha da profissão e tem expectativa de continuar na docência, apesar da insatisfação com a remuneração. Enquanto os professores mais experientes escolheram a docência pela vocação, os menos experientes optaram pela docência em decorrência das aulas de Educação Física escolar que vivenciaram. Os professores casados estão menos satisfeitos com a escolha da profissão e com a remuneração, quando comparados com seus pares solteiros, viúvos ou divorciados.

Palavras-chave: Percepção. Docentes. Educação Física. Educação Básica.

Introdução

A Educação Básica configura-se como uma etapa importante da formação educacional e humana dos cidadãos para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. Sobre este processo de formação incidem diversas influências internas e externas ao contexto escolar, desde políticas públicas, investimentos financeiros e fatores estruturais na oferta do ensino de qualidade até a prática pedagógica dos professores em sala de aula (NASCIMENTO, 2006; FARIAS, 2010; IMBERNÓN, 2011; CUNHA, 2012).

Durante o exercício profissional, o professor utiliza-se dos saberes da formação inicial, da formação continuada e dos seus conhecimentos pessoais, profissionais e acadêmicos para refletir sobre sua prática pedagógica, a qual está diretamente relacionada com questões políticas, econômicas, materiais, familiares e pessoais, bem como com variáveis salariais e com a desvalorização profissional (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001; TARDIF, 2012).

¹ O presente trabalho contou com o apoio financeiro da CAPES e da FAPESB para sua realização.

As características pessoais e acadêmicas dos professores, assim como seus saberes e suas experiências anteriores, podem influenciar diretamente suas ações pedagógicas em sala de aula (FRANCO, 2015). Além disso, a carreira docente é marcada por fatos e acontecimentos presentes na trajetória profissional do professor, conforme a realidade social, econômica, política e organizacional que se apresenta ao longo do tempo de atuação (TARDIF; RAYMOND, 2000). Desta forma, torna-se essencial conhecer as percepções dos professores sobre a carreira docente, vislumbrando possíveis políticas públicas de valorização do trabalho docente. Considerando que tais políticas possibilitam o enfrentamento dos problemas públicos, é importante que possuam intencionalidade e que tratem do processo de construção e execução de ações e resoluções coletivamente relevantes (SECCHI, 2013).

Neste sentido, o objetivo do estudo foi investigar as percepções de professores de Educação Física Escolar acerca da carreira docente no magistério público, considerando suas características pessoais, acadêmicas e profissionais. A investigação concentrou-se sobre os motivos da escolha profissional, a satisfação com a escolha da profissão docente, a satisfação com a remuneração e as expectativas futuras em relação à carreira.

Procedimentos metodológicos

Este estudo se caracterizou como exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2002). Os procedimentos éticos vigentes para pesquisas realizadas com seres humanos foram respeitados, conforme expresso no parecer de aprovação (nº 876.818), emitido pelo Comitê de Ética da Universidade Pública Estadual da Bahia.

Os participantes do estudo foram professores do curso de pós-graduação *lato sensu* denominado Metodologia em Educação Física e Esporte, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), realizado em parceria com a Secretaria Estadual de Educação da Bahia. O referido curso foi ofertado em três turmas, com o objetivo de qualificar a prática pedagógica dos docentes da Educação Física, vinculados à rede pública de ensino do estado.

O processo de amostragem foi intencional e utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: estar em efetivo exercício profissional (docência de estudantes ou exercício de cargo administrativo) e aceitar participar mediante concordância com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Deste modo, dos 102 professores que concluíram uma das três edições do curso, 65 compuseram a amostra.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário construído e validado para esta investigação. O questionário apresenta 34 questões (31 fechadas e três abertas) e buscou reunir informações sobre as características sociodemográficas, acadêmicas e profissionais dos professores investigados, bem como sobre opiniões a respeito de alguns aspectos da carreira do magistério público na Educação Básica.

Para avaliar a confiabilidade científica do instrumento, dez especialistas da área foram consultados para a verificação da validade de conteúdo. Além disso, cinco sujeitos com características semelhantes às dos participantes do estudo responderam ao questionário, para auxiliar na análise da clareza em nível nominal, com o fim de se constatar se as questões estavam relacionadas ou não com o objetivo (SANTOS; GHELLER, 2012).

As informações obtidas a partir dos questionários foram inseridas em planilha específica do software SPSS 21 e, posteriormente, analisadas por meio de recursos estatísticos descritivos (frequência simples e percentual) e inferenciais (testes de hipóteses). A análise da associação entre as variáveis foi realizada a partir da aplicação do teste Qui-quadrado para grupo único, e o nível de significância adotado para a interpretação dos resultados foi de 5%.

Resultados e discussão

Os dados referentes às características pessoais, acadêmicas e profissionais dos professores investigados (Tabela 1) evidenciaram que a maioria é do sexo masculino (60%), tem até 30 anos de idade (46,6%), é casada (73,8%), desenvolve suas atividades trabalhando mais de 40 horas semanais (44,6%), conta com mais de 10 anos de experiência como professor de Educação Física na Educação Básica (60,0%) e recebe rendimentos mensais de até 5 salários mínimos (56,9%). Os resultados referentes ao sexo dos participantes divergem dos dados do INEP, os quais indicam que 80% dos professores que atuam na Educação Básica, no estado da Bahia, são do sexo feminino (INEP, 2016). Além disso, divergem do estudo realizado por Farias (2010) sobre a carreira docente de professores de Educação Física escolar no estado do Rio Grande do Sul, onde 52% eram do sexo feminino.

Tabela 1: Características pessoais, acadêmicas e profissionais dos professores investigados

Variáveis	Categorias	n (%)
Sexo	Masculino	39 (60,0)
	Feminino	26 (40,0)
Faixa etária	Até 39 anos	29 (46,6)
	De 40 a 49 anos	23 (35,4)
	50 anos ou mais	13 (20,0)
Estado civil	Casado	48 (73,8)
	Solteiro	17 (26,2)
Tempo de atuação na Educação Básica	Até 9 anos	23 (35,4)
	De 10 a 19 anos	26 (40,0)
	20 anos ou mais	16 (24,6)
Carga horária semanal de trabalho	Até 20 horas	11 (16,9)
	21 a 40 horas	25 (38,5)
	Mais de 40 horas	29 (44,6)
Remuneração	Até 5 salários mínimos	37 (56,9)
	Mais de 5 salários mínimos	28 (43,1)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Observou-se que 35,4% dos docentes têm até nove anos de atuação profissional, considerados de acordo com o estudo de Farias (2010) como pertencentes ao ciclo de entrada da carreira e de consolidação das competências. Além disso, 40% estão no ciclo de afirmação e diversificação na carreira (10 a 19 anos de atuação profissional) e 24,6% no ciclo de renovação na carreira (20 anos ou mais de atuação profissional).

No ciclo de entrada na carreira (1 a 4 anos de docência), o docente situa-se diante da realidade de trabalho e enfrenta as primeiras situações do cotidiano escolar, necessitando de competências para resolver os problemas e os desafios enfrentados, o que o leva a refletir sobre a permanência ou não na docência. O ciclo de consolidação das competências profissionais na carreira (5 a 9 anos de docência) é o momento de buscar novos conhecimentos e procedimentos metodológicos, com a finalidade de superar as dificuldades pedagógicas. Na fase de afirmação e diversificação na carreira (10 a 19 anos de docência), o professor começa a mudar sua trajetória profissional, podendo assumir cargos administrativos. Nesta etapa, podem ser mantidos diálogos com os pares acerca de questões pedagógicas e administrativas da educação. Na fase de renovação na carreira (20 a 27 anos de docência), finalmente, os docen-

tes costumam defender a profissão, com a renovação de ideais e crenças pessoais (GONÇALVES, 1995; 2009; FARIAS, 2010; CHEETHAM; CHIVERS, 1998; BATISTA, 2008).

Os dados da Tabela 2 indicam que 61,5% dos professores investigados estão insatisfeitos com sua remuneração, embora 58,5% estejam satisfeitos com a escolha profissional e 90% desejem continuar na docência. A insatisfação com a remuneração docente tem sido evidenciada em diferentes estudos com professores de Educação Física em carreira no magistério público estadual do Rio Grande do Sul (FARIAS et al., 2008), Santa Catarina (BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008), Paraná (MOREIRA, 2010) e da rede municipal de Porto Alegre (FARIAS et al., 2015), os quais denunciam o processo histórico de desvalorização da carreira docente. Além disso, indicam a possibilidade de os docentes buscarem outros postos de trabalho, o que interfere diretamente na qualidade do ensino, nas condições de vida do trabalhador docente e, conseqüentemente, nas ações pedagógicas (FARIAS, 2010; PASSOS; VEIGA, 2013).

Tabela 2: Motivos da escolha profissional, satisfação com a profissão e expectativas futuras dos professores investigados

Variáveis	Categorias	n (%)
Motivos da escolha profissional	Vocação	30 (46,2)
	Esporte	22 (33,8)
	Educação Física Escolar e outros	13 (20,0)
Satisfação com a escolha da profissão docente	Insatisfeito	14 (21,5)
	Indiferente	13 (20,0)
	Satisfeito	38 (58,5)
Satisfação com a remuneração	Insatisfeito	40 (61,5)
	Indiferente	16 (24,6)
	Satisfeito	9 (13,8)
Expectativas futuras	Continuar sendo professor	59 (90,8)
	Mudar de área de atuação	6 (9,2)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Sobre este assunto, Gatti (2009) destaca que a área da educação, como profissão, não vem despertando interesse desde a década de 1990, em virtude das condições de formação dos cursos, da conjuntura de trabalho e, principalmente, da desvalorização salarial. Além disso, o autor acrescenta que poucos jovens do sexo masculino escolhem esta profissão, que as mulheres vêm abandonando tal carreira e que, aproximadamente, 40% dos graduados em cursos de licenciatura não exercem a profissão depois de formados.

No que diz respeito aos motivos da escolha profissional dos participantes do estudo, os resultados da Tabela 3 indicam que há associação estatisticamente significativa ($p=0,05$) entre esta variável e o tempo de atuação da Educação Básica. Neste sentido, enquanto os professores com até 9 anos e com mais de 20 anos de docência relataram que a escolha profissional ocorreu devido à vocação, os professores entre 10 a 19 anos de docência na Educação Básica atribuíram ao esporte o principal motivo da escolha profissional.

Tabela 3: Motivos da escolha profissional considerando o sexo, a faixa etária, o estado civil e o tempo de atuação na Educação Básica dos professores investigados

Variáveis	Motivos da escolha profissional			p-valor
	Vocação	Esporte	Educação Física Escolar	
Sexo				
Masculino	17 (43,6)	15 (38,5)	7 (17,9)	0,62
Feminino	13 (50,0)	7 (26,9)	6 (23,1)	
Faixa etária				
Até 39 anos	12 (41,4)	7 (24,1)	10 (34,5)	0,64
De 40 a 49 anos	12 (52,2)	8 (34,8)	3 (13,0)	
50 anos ou mais	6 (46,2)	7 (53,8)	0 (0)	
Estado Civil				
Casado	21 (43,8)	17 (35,4)	10 (20,8)	0,80
Outros	9 (52,9)	5 (29,4)	3 (17,6)	
Tempo de atuação na Educação Básica				
Até 9 anos	11 (47,8)	4 (17,4)	8 (34,8)	0,05
De 10 a 19 anos	10 (38,5)	11 (42,3)	5 (19,2)	
20 anos ou mais	9 (56,3)	7 (43,8)	0 (0)	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Embora não tenha sido encontrada associação estatisticamente significativa, os professores mais jovens (até 39 anos) e aqueles com pouca experiência na docência da Educação Básica (até 9 anos) relataram motivos mais diversificados para a escolha da profissão docente, enquanto os professores mais velhos (com 40 anos ou mais) e com mais anos de experiência docente acumulada (20 anos ou mais) concentraram na vocação e no esporte os motivos da escolha profissional.

O modelo esportivo prevalente na Educação Física Escolar durante as décadas de 1970, 1980 e meados dos anos de 1990 parece ter influenciado a escolha profissional dos professores mais velhos e mais experientes. Tais resultados convergem com os estudos de Folle (2009), realizados com os professores de Educação Física com mais de 25 anos de atuação profissional no magistério público estadual da cidade de Florianópolis (SC), os quais relataram a influência do esporte na escolha profissional.

Embora os motivos da escolha profissional frequentemente concentrem-se na vocação e nas experiências acumuladas com o esporte e com a Educação Física Escolar, outros fatores também incidem nesse processo de escolha. Além de aspectos pessoais de ansiedade, insegurança, dúvidas e indecisão, há também fatores relacionados à família, ao mercado de trabalho e à exigência profissional que podem influenciar na escolha de determinada profissão (YAMAMOTO; HUNGER, 2012).

Os resultados da Tabela 4 demonstram que a maioria dos professores investigados está satisfeita com a escolha da profissão docente, independente do sexo, da faixa etária e do tempo de atuação na Educação Básica. Encontrou-se associação estatisticamente significativa ($p=0,05$) apenas entre o estado civil e a satisfação com a escolha profissional, de modo que os professores solteiros, viúvos e divorciados estão mais satisfeitos com a escolha profissional do que os professores casados.

Tabela 4: Satisfação com a escolha da profissão docente considerando o sexo, a faixa etária, o estado civil e o tempo de atuação na Educação Básica dos professores investigados

Variáveis	Satisfação com a escolha da profissão docente			p-valor
	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	
Sexo				
Masculino	10 (25,6)	6 (15,4)	23 (59,0)	0,41
Feminino	4 (21,5)	7 (26,9)	15 (57,7)	
Faixa etária				
Até 39 anos	5 (17,2)	5 (17,2)	19 (65,5)	0,76
De 40 a 49 anos	6 (26,1)	6 (26,1)	11 (47,8)	
50 anos ou mais	3 (23,1)	2 (15,40)	8 (61,5)	
Estado Civil				
Casado	9 (18,8)	13 (27,1)	26 (54,2)	0,05
Outros	5 (29,4)	0 (0)	12 (70,0)	
Tempo de atuação na Educação Básica				
Até 9 anos	6 (26,1)	4 (17,4)	13 (56,5)	0,83
De 10 a 19 anos	6 (23,1)	6 (23,1)	14 (53,8)	
20 anos ou mais	2 (12,5)	3 (18,8)	11 (68,8)	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Apesar de não ter sido encontrada associação estatisticamente significativa, o nível de insatisfação com a escolha da profissão docente parece reduzir com o aumento no tempo de atuação na Educação Básica. Tais dados podem ser explicados pelo fato de a progressão na carreira docente possibilitar avanços no plano de cargos e salários, com melhorias salariais e de condições de trabalho. Em investigação realizada por Farias et al. (2015), o nível de insatisfação com a escolha profissional também diminuía na medida em que aumentava o tempo de atuação na Educação Básica, principalmente em virtude de salários melhores nos níveis mais avançados na carreira do magistério público estadual.

A insatisfação com a carreira pode afetar a aderência à profissão, conduzindo os docentes ao afastamento da docência. Em estudo realizado com professores de Educação Física do magistério estadual de Santa Catarina, Folle (2009) verificou que os docentes divergiram quanto ao afastamento, mas concordaram em relação aos motivos da permanência, alegando que os benefícios adquiridos ao longo da carreira fortalecem os laços com a docência.

A satisfação com a remuneração apresentou associação estatisticamente significativa ($p=0,02$) com o estado civil dos professores investigados (Tabela 5). Especificamente, os professores casados relataram estar menos satisfeitos com os salários do que os professores solteiros, viúvos ou divorciados.

Tabela 5: Satisfação com a remuneração considerando o sexo, a faixa etária, o estado civil e o tempo de atuação na Educação Básica dos professores investigados

Variáveis	Satisfação com a remuneração			p-valor
	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	
Sexo				
Masculino	23 (59,0)	11 (28,2)	5 (12,8)	0,71
Feminino	17 (65,4)	5 (19,2)	4 (15,40)	
Faixa etária				
Até 39 anos	17 (58,6)	8 (27,6)	4 (13,8)	0,77
De 40 a 49 anos	16 (69,6)	5 (21,7)	2 (8,7)	
50 anos ou mais	7 (53,8)	3 (23,1)	3 (23,1)	
Estado Civil				
Casado	29 (60,4)	15 (31,3)	4 (8,3)	0,02
Solteiros	11 (64,7)	1 (5,9)	5 (29,4)	
Tempo de atuação na Educação Básica				
Até 9 anos	17 (73,9)	4 (17,40)	2 (8,7)	0,14
De 10 a 19 anos	16 (61,5)	8 (30,8)	2 (7,7)	
20 anos ou mais	7 (43,8)	4 (25,0)	5 (31,3)	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Um aspecto a destacar é que, na medida em que aumenta o tempo de atuação na carreira docente dos professores investigados, diminui o nível de insatisfação com relação à remuneração. Embora tais associações não sejam estatisticamente significativas, os resultados parecem acompanhar a melhoria salarial que ocorre a partir do avanço no plano de cargos e salários na carreira docente, devido ao tempo de serviço e aos cursos realizados.

A insatisfação dos professores com a remuneração reflete o baixo *status* social e econômico da própria categoria docente, o que ocasiona frequentemente um estado de degradação pessoal e social. De fato, a situação social e econômica dos professores é uma variável-chave para os estudos da profissão (NÓVOA, 1999). Além disso, o baixo *status* social e econômico, a insatisfação com os baixos salários e a ineficácia das políticas públicas referentes à educação ocasionam problemas pedagógicos e, conseqüentemente, o ‘mal-estar docente’, caracterizado por um conjunto de fatores negativos dos diversos contextos contraditórios da profissão (ESTEVE, 1999).

Diante dos baixos salários dos docentes, Demo (2002) ressalta que é necessário reforçar a ideia de continuar estudando por meio da formação continuada, bem como melhorar as condições de trabalho. Além de disponibilizar materiais e bibliografias para este processo, é imprescindível fomentar a participação dos docentes em cursos e grupos de pesquisa.

A insatisfação dos professores diante dos baixos salários pode ser compreendida, também, ao se comparar a remuneração desta categoria com a de outras profissões que exigem o mesmo nível de formação acadêmica (Ensino Superior completo), mas recebem salários melhores, tais como juízes, auditores fiscais e médicos (GUIA DA CARREIRA, 2016). De fato, seria necessário um reajuste médio entre 50,1% a 83,8% nos salários dos docentes do ensino público do Brasil para, no mínimo, aproximar seus rendimentos mensais aos de outras categorias profissionais que exigem o Ensino Superior completo (DIEESE, 2014).

Perante os dados da presente pesquisa e das informações comparativas entre os salários das diversas profissões com os de professores no Brasil, o nível de insatisfação com a remuneração é justificável, assim como foi demonstrado em demais estudos sobre o tema (FARIAS et al., 2008; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; MOREIRA, 2010; FA-

RIAS et al., 2015). Tais evidências indicam que o trabalho docente poderá perder seus sentidos e significados, pois, nas comunidades capitalistas, os salários servem de remuneração do trabalho, estabelecendo o reconhecimento simbólico de seu labor (DUBAR, 2003).

Não se observaram associações estatisticamente significativas entre as expectativas futuras dos professores investigados e as variáveis sexo, faixa etária, estado civil e tempo de atuação na Educação Básica (Tabela 6). Neste sentido, aproximadamente 9 de cada 10 professores investigados pretendem continuar na docência.

Tabela 6: Expectativas futuras com a atuação profissional considerando o sexo, a faixa etária, o estado civil e o tempo de atuação na Educação Básica dos professores investigados

Variáveis	Expectativas futuras		
	Continuar sendo professor	Mudar de área de atuação	p-valor
Sexo			
Masculino	36 (92,3)	3 (7,7)	0,46
Feminino	23 (88,5)	3 (11,5)	
Faixa etária			
Até 39 anos	25 (86,2)	4 (13,8)	0,36
De 40 a 49 anos	21 (91,3)	2 (8,7)	
50 anos ou mais	59 (90,8)	0 (0)	
Estado Civil			
Casado	43 (89,6)	5 (10,4)	0,50
Outros	16 (94,1)	1 (5,9)	
Tempo de atuação na Educação Básica			
Até 9 anos	19 (82,6)	4 (17,4)	0,17
De 10 a 19 anos	24 (92,3)	2 (7,7)	
20 anos ou mais	16 (100)	0 (0)	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Embora haja 21,5% de professores insatisfeitos com a escolha profissional, apenas 9,2% desejam mudar de profissão. Este dado torna-se relevante ao se levar em conta o processo da prática pedagógica realizado durante o tempo em que estes profissionais insatisfeitos exercerão a docência. Neste sentido, é muito importante pensar em estratégias que aumentem o nível de satisfação do professor em seu ambiente de trabalho.

Mesmo diante da baixa frequência de professores que desejam abandonar a profissão, demonstrada neste estudo, é relevante destacar que os docentes que pretendem mudar de profissão poderão alterar o perfil de sua prática pedagógica. Esta situação tem ocorrido com determinada frequência em países desenvolvidos da Europa, em virtude da desvalorização salarial e dos problemas do cotidiano escolar, em que vários professores estão abandonando a docência e buscando espaços profissionais mais atraentes e valorizados (ESTEVE, 1999). O abandono da carreira do magistério também está associado ao uso constante de voz em ambientes abertos e fechados, aos níveis de ansiedade e de estresse, à baixa remuneração salarial e às relações interpessoais, comprometendo o exercício pedagógico dos professores (FARIAS et al., 2012).

O desejo por continuar sendo professor é menor no início da carreira dos professores investigados do que em outras etapas, possivelmente devido ao fato de o docente enfrentar, neste período inicial, as primeiras situações do cotidiano escolar, quando são requeridas de-

terminadas competências para resolver os problemas que aparecem. Dependendo de como o docente interpreta tais problemas, isto pode levá-lo a se autoquestionar sobre sua permanência ou não na docência (FARIAS, 2010).

Considerações finais

Diante das evidências encontradas e das limitações metodológicas, especificamente da aplicação de questionários para determinada parcela de professores de Educação Física que atuam na Educação Básica da Bahia, as seguintes conclusões foram elaboradas.

A maioria dos professores investigados está satisfeita com a escolha da profissão docente e tem expectativa de continuar na docência da Educação Física escolar, apesar da elevada insatisfação com a remuneração. Enquanto os docentes mais experientes escolheram a docência por motivo de vocação, os docentes menos experientes optaram pela docência em decorrência das aulas de Educação Física escolar que vivenciaram. Além disso, os professores casados apresentaram-se menos satisfeitos com a escolha da profissão docente e com a remuneração em comparação aos seus pares solteiros, viúvos ou divorciados.

Um aspecto a ressaltar diz respeito à insatisfação dos professores investigados com a baixa remuneração, que compreende um fator preponderante no desenvolvimento profissional e pessoal, tendo em vista que provoca baixo *status* pessoal e social, causando problemas pedagógicos e, conseqüentemente, o ‘mal-estar docente’. Assim, há a necessidade de os gestores públicos municipais, estaduais e federais oferecerem condições objetivas de valorização salarial aos professores que atuam na Educação Básica, especialmente para que as ações de formação continuada ocorram de maneira a atender às expectativas dos docentes e a suas necessidades pedagógicas.

Embora as evidências encontradas sejam importantes para auxiliar na construção e na consolidação de políticas de valorização da docência na Educação Básica, a continuidade das pesquisas é recomendada para ampliar o número de professores investigados, bem como para utilizar distintos instrumentos de coleta de dados. Além de fornecerem importantes informações sobre os conhecimentos, crenças, sentimentos, interesses, aspirações, temores e comportamentos dos professores de Educação Física escolar, as investigações necessitam abordar as estratégias empregadas de aprendizagem profissional e identificar os impactos positivos e negativos da formação continuada na prática pedagógica.

TEACHING CAREER IN ELEMENTARY EDUCATION: PERCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION SCHOOL TEACHERS FROM THE PUBLIC MAGISTRATE OF BAHIA

Abstract

We investigated the perceptions of Physical Education school teachers about the teaching career, considering their personal, academic, and professional characteristics. Data from the questionnaires were analyzed descriptively and inferentially in SPSS 21 software. Most of the 65 teachers investigated are satisfied with the choice of profession and are expected to continue teaching, despite dissatisfaction with payment. While more experienced teachers chose teaching by vocation, less experienced teachers opted for teaching as a result of the Physical Education classes they had experienced. Married teachers are less satisfied with the choice of profession and payment when compared to their single, widowed or divorced peers.

Keywords: Perception. Teachers. Physical Education. Elementary Education.

CARRERA DOCENTE EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: PERCEPCIONES DE LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR DEL MAGISTERIO PÚBLICO DE BAHIA

Resumen

Se investigaron las percepciones de profesores de Educación Física escolar sobre la carrera docente, teniendo en cuenta sus características personales, académicas y profesionales. Se analizaron los datos de los cuestionarios de forma descriptiva y inferencial en el software SPSS 21. La mayoría de los 65 profesores investigados está satisfecha con la elección de la profesión y espera continuar en la docencia, a pesar de la insatisfacción con el salario. Mientras los maestros más experimentados eligieron la enseñanza por vocación, los con menos experiencia optaron por la docencia debido a las clases de Educación Física que experimentaron. Profesores casados están menos satisfechos con la elección de la profesión y con la remuneración en comparación con sus parejas no casadas, viudas o divorciadas.

Palabras clave: Percepción. Docentes. Educación Física. Educación Básica.

Referências

BAHIA (Estado). **Secretaria de Educação da Bahia**. Diretorias Regionais de Educação. Disponível em: <<http://institucional.educacao.ba.gov.br/direc>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

BATISTA, P. M. F. **Discurso sobre a competência:** contributo para a (re)construção de um conceito de competência aplicável ao profissional do desporto. 2008. 591 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2008.

BOTH, J; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 372-378, 2008.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 1996. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9394.htm#art>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

CALDERANO, A. M. O ser docente no processo de formação continuada. In: CALDERANO, A. M; LOPES, C. R. P. (Org.) **Formação de professores no mundo contemporâneo:** desafios, experiências e preceptivas. Juiz de Fora: EDUFJF, 2006. 260 p.

CHEETHAM, G.; CHIVERS, G. The reflective (and competent) practitioner: A model of professional competence which seeks to harmonize the reflective practitioner and competence-based approaches. **Journal of European Industrial Training**, Bradford, v. 22, n. 6/7, p. 267-276, 1998.

DEMO, P. Professor e seu direito de estudar. In: NETO, S. A; MACIEL, B. S. L. (Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

DUBAR, C. Formação, trabalho e identidades profissionais. In: CANÁRIO, R. (Org.) **Formação e situações de trabalho**. 2. ed. Portugal: Porto, 2003.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos . Transformações recentes no perfil do docente das escolas estaduais e municipais de educação básica. Nota Técnica 141, outubro de 2014.

ESTEVE, M. J. Mudanças e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. 2. ed. Portugal: Porto, 1999.

FARIAS, G. O. **Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor**. 2010. 303 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

FARIAS, G. O. et al. Carreira docente em Educação Física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 11-22, 2008.

FARIAS, G. O. et al. Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz**, Rio Claro, v. 18 n. 4, p. 656-666, 2012.

FARIAS, G. O. et al. Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 5-13, 2015.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.) **A formação profissional e a prática pedagógica**. Londrina: O Autor, 2001. p. 19-53.

FOLLE, A. **Trajetória docente no magistério público estadual: histórias de vida de professores de Educação Física**. 2009, 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015.

GATTI, B. A. (Org.) **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GONÇALVES, J. A. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.) **A vida de professor**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 141-170.

GONÇALVES, J. A. M. Desenvolvimento profissional e carreira docente: fases da carreira, currículo e supervisão. **Sísifo**, Lisboa, n. 8, p. 23-36, 2009.

GUIA DA CARREIRA, 2016. **Salários**. Disponível em: <<http://www.guiadacarreira.com.br/salarios/>>. Acesso em: 14 out. 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2015**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, H. R. **Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física do magistério público estadual do Paraná**. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: _____. (Org.). **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1999.

PASSOS, I.; VEIGA, A. **A prática do professor de didática**. 13. ed. Campinas SP: Papirus, 2013.

SANTOS, D. G. S.; GHELLER, G. R. Construção e validação de instrumentos para coleta. In: SANTOS, S.; PIRES, R. O. M. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 75-105.

SECCHI, L. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

YAMAMOTO, D.; HUNGER, D. A escolha da profissão Educação Física. In: FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOTH, J. (Org.). **Educação Física: formação e regulamentação profissional**. Chapecó: Argos, 2012.

.....
Recebido em: 15/03/2017

Revisado em: 05/09/2017

Aprovado em: 05/09/2017

Endereço para correspondência:

csbahia1@gmail.com

Cristiano de Sant anna Bahia

Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Saúde.

Rodovia Ilhéus Itabuna

Salobrinho

45000000 - Ilhéus, BA – Brasil